

PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA COM O USO DA WEB

Patricia Thoma Eltz¹, Patricia Brandalise Scherer Bassani²

¹Universidade Feevale, patricia_eltz@yahoo.com.br

²Universidade Feevale, patriciab@feevale.com.br

Resumo – A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, busca apresentar um panorama dos trabalhos em desenvolvimento na área de formação de professores na modalidade a distância, a fim de identificar o ambiente virtual de aprendizagem utilizado no processo de formação. A abordagem privilegiada neste artigo é exploratória. A coleta de dados envolveu uma pesquisa bibliográfica com base nos trabalhos publicados nos anais dos eventos: Seminário Nacional de Inclusão Digital (SENID 2013 e 2012), Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2013 e 2012) e do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD 2013 e 2012) e dos artigos publicados na Revista Novas Tecnologias na Educação (RENTE 2013 e 2012). Foram analisados, ao todo 1052 artigos. Os resultados apontam que o número de pesquisas compartilhadas na área acadêmica, envolvendo formação de professores na modalidade a distância ainda contempla essencialmente o uso de ambientes virtuais de aprendizagem.

Palavras-chave: formação de professores, educação a distância e ambientes virtuais de aprendizagem.

Abstract – This study aims to present a scenario of ongoing research in teacher education courses at distance, in order to identify the virtual learning environment used. The research has a qualitative and exploratory approach. The data collected involved a bibliographic research based on papers published in the proceedings of “Seminário Nacional de Inclusão Digital - SENID” (2013 and 2012), “Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE” (2013 and 2012), “Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância – ESUD” (2013 and 2012), and in the journal RENTE – Revista Novas Tecnologias na Educação (2013 e 2012). An amount of 799 papers were analyzed. Results point out that the number of shared researches in the academic area involving teacher formation at distance is still using virtual learning environments.

Keywords: teacher formation, distance learning, virtual learning environments

Introdução

O'Reilly (2007) criou o termo Web 2.0 para designar um conjunto de ferramentas que inovaria o mundo da informática. A ideia é não deixar a informação limitada ao computador, expandindo-a para a Internet e compartilhando para milhões de usuários web. Com o uso das ferramentas Web 2.0 é possível tornar pública as informações pessoais e também levá-las a grupos e comunidades.

Todo este potencial de interação, possibilitado pela Web 2.0, também pode ser utilizado no contexto educativo. É preciso reconhecer que o surgimento das tecnologias na dinâmica escolar faz surgir novas ideias sobre como conceber e viabilizar um novo modelo educacional considerando a cooperação e o compartilhamento, características intrínsecas de uma sociedade em rede.

As ferramentas da Web 2.0 incentivam a troca e a comunicação entre as pessoas, além da construção de grupos e comunidades. Ferramentas como wikis, blogs e fóruns de discussão, bem como a utilização de técnicas de pesquisa, permitem uma interatividade que supera as práticas convencionais, o que vem a agregar na construção de ambientes integradores, coletivos e colaborativos (KIRKWOOD, 2006).

Entretanto, percebe-se que as escolas brasileiras ainda não exploram o potencial das tecnologias da informação e comunicação (TIC), especialmente no que tange ao uso das diferentes ferramentas de interação e comunicação da web 2.0, principalmente em função de dificuldades de infraestrutura e de formação de professores (TIC EDUCAÇÃO 2010, 2011). Os resultados da pesquisa TIC Educação 2011 mostram que apesar de todo o investimento realizado para a introdução das TIC na educação, o uso efetivo do computador e da Internet pelos professores nas atividades com os alunos ainda se caracteriza como um grande desafio, uma vez que as atividades mais frequentes em sala de aula são aquelas em que os docentes menos usam as TIC.

Portanto, entende-se que um processo de formação de professores que oportunize a vivência em diferentes ferramentas web pode impulsionar o uso efetivo do potencial de comunicação e colaboração da web no contexto da sala de aula.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é apresentar um panorama dos trabalhos em desenvolvimento na área de formação de professores na modalidade a distância, a fim de identificar o ambiente virtual de aprendizagem utilizado no processo de formação. Dessa forma, parte-se de uma reflexão de professores e um levantamento teórico sobre tendências em ambientes para formação a distância, para, a seguir, apresentar um levantamento do panorama de ambientes utilizados nos processos de formação de professores a distância.

Formação de Professores

Nóvoa (1995) destaca dois tipos de formação: a formação da profissão docente com a ideia de pensar a formação para a reflexão e a formação de professores, com a ideia de desenvolvimento pessoal (para a vida), desenvolvimento profissional (para a profissão) e desenvolvimento organizacional (para produzir a escola). A formação não se dá somente através da acumulação de cursos, conhecimentos, técnicas e métodos, “mas sim através da reflexão crítica das práticas pedagógicas, tendo em vista a perspectiva do construir-se professor” (p.25).

Concepções diferentes sobre formação confrontam-se no âmbito educacional, originadas em diferentes pressupostos. De forma geral, essas concepções podem ser reunidas em duas grandes tendências (KRAHE, 2006). A primeira, identificada como estruturante: formação tradicional, comportamentalista, tecnicista, define previamente programas, procedimentos e recursos a partir de uma lógica de racionalidade técnica e instrumental, aplicados aos diversos grupos de professores. A segunda, interativo-construtivista: dialética, reflexiva, crítica, investigativa, organiza-se a partir de contextos educativos e das necessidades dos sujeitos a quem se destina. Nessa perspectiva, associa-se o conceito de formação de professores à ideia de inconclusão do homem. Identifica-se a formação com percurso, processo – trajetória de vida pessoal e profissional, que implica opções, remete à necessidade de construção de patamares cada vez mais avançados de saber ser, saber fazer e fazendo-se. Portanto, torna-se possível, a partir dessa lógica, “relacionar a formação de professores com o desenvolvimento pessoal – *produzir a vida* – e com o desenvolvimento profissional – *produzir a profissão docente*” (NÓVOA, 1995, p.15). Entende-se que a formação docente acontece de maneira indissociável da experiência de vida.

Nessa perspectiva, a sobrevivência de certos profissionais e até a de sua profissão estão profundamente vinculados à possibilidade de uma formação contínua. Isso tem colocado, para os centros formadores e para aqueles que hoje vêm discutindo a formação do professor, um problema novo: formar o profissional que nunca está formado (GARRIDO, 2004).

Por isso, a formação não se conclui. Cada momento abre possibilidades para novos momentos de formação, assumindo um recomeço pessoal e profissional, tornando a prática uma mediadora da produção do conhecimento mobilizado na experiência do professor, uma prática interativa e dialógica entre o individual e o coletivo, onde o fazer cede lugar ao saber fazer reflexivo.

Considerando que a formação do professor é processo que não se finaliza com a formação inicial, impõe-se como indispensável a formação continuada em que reflexões sobre práticas profissionais se tornem a base da formação. Assim, a formação não se conclui, cada momento abre possibilidades para novos momentos de formação, assumindo um caráter de recomeço, renovação, inovação da realidade pessoal e profissional, tornando-se, a prática, a mediadora da produção do conhecimento mobilizado na experiência de vida do professor e em sua identidade, construindo-se a partir de uma prática interativa e dialógica entre o individual e o coletivo.

Entende-se, neste estudo, que a Educação a Distância (EaD), enquanto modalidade de ensino que utiliza variadas tecnologias para impulsionar o processo de aprendizagem por meio da interação e da comunicação entre os participantes, oportuniza ao professor em formação a apropriação de diferentes ferramentas que podem impulsionar o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no contexto escolar.

A escola não pode ignorar que as TIC transformam não só as maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir e de pensar. Perrenoud (2000) sugere:

[...] que formar um aluno para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação. (p. 126).

Cada vez mais a competência dos professores consiste em utilizar os instrumentos multimídias disponíveis (BEHAR, 2013). Essa cultura tecnológica é necessária para pensar as relações entre a evolução da tecnologia, as competências intelectuais e a relação com o saber que a escola pretende formar. As tecnologias digitais e virtuais podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem complexas, diversificadas e contextualizadas.

Há aspectos da profissão que podem ser aprendidos através da formação continuada: como problematizar a aprendizagem de grupos; como realizar um trabalho coletivo com os colegas; como tirar o máximo de proveito dos recursos tecnológicos e do meio ambiente; como ir aproveitando os nossos pontos fortes e como neutralizar nossos pontos fracos; como definir estratégias de cooperação com as famílias, etc. Enfim, há muitas coisas que, ainda que possamos aprendê-las teoricamente na formação inicial, somente na prática é possível aprendê-las efetivamente. “Aí se inclui como aprender a conhecer o terreno e adquirir as competências para seu manejo eficaz” (ZABALZA, 2007, p.49).

As escolas não podem mudar sem o empenho dos professores e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham. Por isso, a formação continuada deve ser um espaço de reflexão crítica, coletiva e constante sobre a prática de sala de aula e da instituição, com partilha de dúvidas, de inquietações, de esperanças, de descobertas, pesquisa (a partir da reflexão surge a necessidade do estudo), desenvolvimento da atitude de cooperação e corresponsabilidade, avaliação do trabalho e re-planejamento.

A formação, segundo Imbernón (2004), assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam, para poder conviver com a mudança e a incerteza.

No plano da formação de educadores, espera-se a potencialização do uso das TIC na produção de novos sentidos para as práticas pedagógicas, a proposição de metodologias que as integrem em processos pedagógico-formativos, que apontem para uma indissociabilidade entre aprender de modo contextualizado e

interdisciplinar, bem como a promoção de novos modos de conceber os processos de ensino e aprendizagem, em concordância com os desafios educativos relativos à incorporação de tecnologias em salas de aula (na escola e na universidade).

Tendências de ambientes de formação

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), como Moodle, Teleduc ou Blackboard, vêm sendo utilizados nas últimas décadas como espaços para efetivar o processo de ensino e de aprendizagem a distância. Como grande vantagem dos AVA, destaca-se o fato da centralização do conteúdo e de diferentes ferramentas de interação e comunicação no mesmo espaço.

Entretanto, estudos atuais vêm destacando que, o que antes era visto como vantagem, hoje pode-se apresentar como limitação, uma vez que todo conteúdo e interações ficam restritos ao grupo de alunos, simulando uma sala de aula convencional (DRON & ANDERSON, 2009, COUROS, 2010, DOWNES, 2010). Conforme Downes (2007), um AVA emula/simula/reproduz o modelo da sala de aula presencial. Assim, estudos atuais tendem a apontar limitações ao uso restrito dos AVA, uma vez que eles tendem a restringir o acesso dos estudantes ao conteúdo desenvolvido para um determinado curso, além de concentrar as interações apenas entre os participantes.

Por outro lado, começam a aparecer estudos que apontam a necessidade de ampliar o escopo de ferramentas, serviços e conteúdos, de forma que os estudantes possam utilizar todo o potencial da web 2.0, incluindo ferramentas de socialização e compartilhamento de arquivos, blogs, micro-blogs, wikis e outras, para ampliar o potencial de aprendizagem. Conforme O'Reilly (2007), a web 2.0 é a rede como plataforma, abrangendo todos os dispositivos conectados a ela. As aplicações web 2.0 são aquelas que utilizam as possibilidades desta plataforma criando efeitos na rede através de uma arquitetura de participação. As redes sociais, os blogs e wikis permitem criar e compartilhar conteúdos e interagir com outras pessoas, permitindo a customização, além de uma "sensação de pertencimento", que dificilmente se encontra em um AVA.

Conforme já dito anteriormente, entende-se que a efetiva aplicação das diferentes ferramentas da web 2.0 no contexto educativo perpassa pela apropriação tecnológica do professor, tanto no que se refere às habilidades básicas para uso das TIC quanto a vivência na/em rede, de forma a compreender os processos de aprendizagem coletiva. Para tanto, entende-se que um processo de formação a distância que explore os processos de interação a distância por meio de diferentes ferramentas web pode impulsionar um processo de formação de professores que articule desenvolvimento pessoal (conhecer e usar a rede/internet) e desenvolvimento profissional (conhecer a usar a rede/internet nos processos

educativos). Entretanto, que tipo de ambientes vêm sendo utilizados nos processos de formação a distância?

O processo de pesquisa

A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, busca apresentar um panorama dos trabalhos em desenvolvimento na área de formação de professores na modalidade a distância, a fim de identificar o ambiente virtual de aprendizagem utilizado no processo de formação.

A abordagem privilegiada neste artigo é exploratória. A coleta de dados envolveu uma pesquisa bibliográfica com base nos trabalhos publicados nos anais dos eventos: Seminário Nacional de Inclusão Digital (SENID 2013 e 2012), Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2013 e 2012) e do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD 2013 e 2012) e dos artigos publicados na Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE 2013 e 2012). A seleção da amostra levou em conta a relevância dos eventos e da revista no âmbito da Informática na Educação no Brasil.

Foram analisados 799 artigos publicados nos eventos e 253 artigos publicados na revista RENOTE (Volumes 10 e 11). Portanto, foram analisados, ao todo, 1052 artigos.

A primeira etapa da coleta de dados consistiu na análise dos títulos dos artigos, buscando palavras-chaves como: formação de professores e educação a distância. Nesta etapa, foram encontrados 107 artigos, distribuídos conforme tabela:

Tabela 1: Pesquisa de artigos sobre formação de professores na modalidade à distância

Evento e ano	Artigos pesquisados	Artigos encontrados e relacionados com formação de professores na modalidade à distância
SENID 2012	52	03
SENID 2013	70	02
SBIE 2012	138	06
SBIE 2013	110	03
ESUD 2012	262	25
ESUD 2013	167	22
RENOTE 2012	113	13
RENOTE 2013	140	33
Total	1052	107

Nota-se que apenas 10% dos artigos publicados nos eventos pesquisados têm relação com a formação de professores na modalidade a distância. Destaca-se o grande número de publicações no evento ESUD e na revista RENOTE. Importante salientar que a Revista RENOTE organizou um volume único no ano de 2013 com 16 artigos e todos estão relacionados e indicados na tabela. O número dois do volume 11 no ano de 2013 contém 16 artigos sobre a Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância, o PEAD.

Após uma leitura e análise dos resumos buscou-se artigos que traziam questões práticas de formação de professores a distância ou estudos de casos, excluindo os artigos que traziam apenas as referências teóricas ou outros levantamentos bibliográficos. Nesta etapa, encontramos 45 artigos, conforme tabela:

Tabela 2: Pesquisa de Artigos sobre questões práticas

Evento e ano	Artigos encontrados e relacionados com formação de professores na modalidade à distância	Artigos com questões práticas de formação de professores a distância
SENID 2012	03	01
SENID 2013	02	01
SBIE 2012	06	01
SBIE 2013	03	01
ESUD 2012	25	11
ESUD 2013	22	06
RENOTE 2012	13	01
RENOTE 2013	33	23
Total	107	45

Nota-se que 42% dos artigos pesquisados e relacionados com formação de professores a distância apresentam questões práticas ou estudos de casos sobre o processo de formação.

Resultados

Realizada a leitura na íntegra dos 45 artigos encontrados sobre as questões práticas de formação de professores na modalidade a distância, buscou-se distinguir o tipo de formação de professores: se inicial ou continuada, bem como identificar o ambiente virtual de aprendizagem ou outros recursos digitais utilizados.

Nesta etapa, no evento SENID, foram encontrados 02 artigos, ambos de formação continuada de professores, porém um organizado na plataforma Moodle, com atividades de wiki e outro utilizando recursos digitais como: GoogleDocs, Facebook e Youtube. Este artigo apresenta a montagem de um curso, com carga horária de 60 horas, visando promover o uso da informática educativa na prática docente, buscando incentivar a utilização de recursos computacionais e da internet,

qualificando os professores para o uso em atividades pedagógicas. As atividades realizadas durante o curso objetivaram introduzir conceitos básicos referentes à manipulação de um computador, elementos do ciberespaço e utilização pedagógica de ferramentas e recursos computacionais e da internet.

Neste curso, foram programadas aulas relacionadas ao uso de diversas ferramentas dispostas pelo Google, destacando as ferramentas do GoogleDocs, como Documentos e Formulários, também foram considerados conceitos relacionados às redes sociais, através do Facebook, bem como outros elementos da internet como o YouTube, dentre outras ferramentas on-line. No decorrer das atividades, foram confeccionados materiais de apoio, contendo explicações e tutoriais instrutivos sobre o manuseio das ferramentas abordadas no curso, como forma de auxílio aos professores.

No evento SBIE, encontramos 02 artigos, ambos também de formação continuada de professores, porém um organizado na plataforma Moodle outro na plataforma E-proinfo. Um destes indica uma organização para além do ambiente, utilizando também recursos digitais como GoogleDocs, Skype, MSN e Facebook. Este artigo traz um curso de Pós Graduação em Mídias na Educação, com o uso das ferramentas de comunicação interativas como fóruns, wikis, chats, Skype, SMS. Além do Gmail, os cursistas utilizaram as funcionalidades do GoogleDocs no intuito de integrar recursos. Com o Skype, compartilharam telas, arquivos, realizaram audioconferências e videoconferências. Professores e cursistas conversaram pelo celular e por SMS, compartilharam impressões e conclusões via Skype e pelo Facebook., possibilitando o acompanhamento de algumas discussões acerca dos aspectos positivos e negativos na construção da monografia final.

No evento ESUD, encontramos 17 artigos, sendo 08 sobre formação continuada de professores e 09 sobre formação inicial de professores. Destes, 16 estão organizados em ambientes virtuais de aprendizagem, como Moodle, Rooda ou E-proinfo. Apenas um artigo indica a organização da formação de professores com recursos digitais como: blog, Twitter, Facebook, Slideshare, Wikipédia e GoogleDocs. O artigo não explica como o curso foi organizado, mas traz sugestões de como utilizar esses recursos num curso de formação continuada de professores. Sugere a utilização do Scielo e o Google Scholar como exemplos de portais que oferecem uma ampla coleção de artigos científicos, disponíveis na Web. Sugere também a utilização de *Blogse* das redes sociais como ambientes interativos, onde o professor pode participar de debates, fazer perguntas e contribuir com informação relevante.

Na revista RENOTE, encontramos 24 artigos, sendo todos de formação inicial de professores, no nível de graduação, principalmente em Pedagogia. Destes, 22 artigos estão organizados em ambientes virtuais como Moodle e Rooda. É importante salientar que dois artigos indicam a utilização de softwares específicos na formação inicial de professores como Geogebra (matemática) e Mindomo (mapas conceituais). Destaca-se que 09 artigos indicam algumas atividades para além do ambiente virtual, utilizando em alguns momentos recursos digitais como blogs,

Pbworks (wiki) e Facebook. Todos eles estão relacionados com o curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância, o PEAD, da UFRGS. As atividades propostas vão além do ambiente Rooda, com construção de portfólios em blogs, a utilização do Pbwork para que cada participante montasse sua página com uma matriz de debate, tipo wiki, que depois foi desdobrado em páginas para os registros das investigações e o Facebook para comunicação e interação entre professores e cursistas.

A partir dos dados levantados, percebe-se que o processo de formação de professores ainda concentra-se essencialmente em ambientes virtuais de aprendizagem. Porém, percebe-se já um movimento no uso de diferentes ferramentas web.

Considerações finais

Neste estudo, entende-se que um processo de formação de professores que explore o uso de ferramentas web 2.0, oportunizando a vivência em ambientes de rede, com base no compartilhamento e na participação, pode impulsionar mudanças nos processos educativos com o uso das TIC na sala de aula.

Realizado o panorama dos artigos publicados no SENID (2013 e 2012), no SBIE (2013 e 2012), no ESUD (2013 e 2012) e na RENOTE (2013 e 2012) nota-se que o número de pesquisas compartilhadas na área acadêmica, envolvendo formação de professores na modalidade a distância aborda, na sua maioria, o uso de ambientes virtuais de aprendizagem como: Moodle e Rooda.

Entretanto já se percebe um movimento (ainda tímido) no uso de ferramentas web 2.0 nos cursos a distância. Dos 45 artigos com questões práticas de formação de professores a distância analisados, 03 já exploram a formação continuada usando ferramentas web como: Facebook, YouTube, GoogleDocs, entre outras.

Por fim, é possível formar professores numa perspectiva tecnológica, através de recursos digitais disponíveis na Web. Afinal, envolver os professores num processo de formação focalizado na criação, colaboração, interação e compartilhamento de conhecimentos, informações, experiências, materiais didáticos, pode possibilitar uma prática pedagógica com qualidade.

Agradecimento

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ pelo apoio financeiro à pesquisa.

Referências

- BEHAR, Patricia (org.). *Competências em educação a distância*. Porto Alegre: Penso, 2013.
- BRASIL. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação 2011*. [coordenação executiva e editorial Alexandre F. Barbosa. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012.
- COUROS, Alec. Developing personal learning networks for open and social learning. In: Veletsianos, George (Org). *Emerging technologies in distance education*. Canada: Athabasca University, 2010. p. 109-128.
- DOWNES, Stephen. *Learning networks in practice*. Inglaterra, 2007. Disponível em <http://partners.becta.org.uk/upload-dir/downloads/page_documents/research/emerging_technologies07_chapter2.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2010.
- DRON, Jon, ANDERSON, Terry. *How the Crowd Can Teach*. Disponível em: <<https://www.irma-international.org/downloads/excerpts/33011.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2009.
- GARRIDO, Elsa; PIMENTA, Selma Garrido; MOURA, Manoel O. A pesquisa colaborativa na escola como abordagem facilitadora para o desenvolvimento da profissão do professor. IN: MARIN, Alda Junqueira. *Educação Continuada*. São Paulo: Papirus, 2004.
- IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2000.
- KIRKWOOD, K. *If They Build It, They Will Come: Creating Opportunities for E-learning Communities of Practice*. Language and Learning Skills Unit. Universitas 21 Conference on E-learning and Pedagogy. Guadalajara, Mexico, November, 2006.
- KRAHE, Elizabeth Diefenthaler. *Autonomia, reflexão e formação de professores*. ANPED SUL. Jun. 2006.
- NOVOA, Antonio (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- O'REILLY, Tim. *O que é Web 2.0. Padrões de design e modelos de negócios para a nova geração de software*. Communications and Strategies, n 65, 2007.
- PERRENOUD, P. *As dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZABALZA, Miguel. A formação continuada é suficiente para a mudança de postura do professor e conseqüentemente melhoria do aprendizado dos alunos? *Revista Aprendizagem*. Pinhais: Melo, p. 48-49. 2007